



<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 12/10/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Trabalho Infantil		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

# Trabalho afasta das crianças o futuro

## EXPLORADAS

No seu dia, muitas perambulam pelas ruas em busca da sobrevivência

**EDUARDO ROCHA**  
Da Redação

**S**er criança não é fácil. É uma conquista, principalmente para muitas crianças e adolescentes que precisam trabalhar. Neste Dia da Criança, muitos meninos e meninas vão continuar pelas ruas da Grande Belém “trabalhando” na venda dos mais variados produtos nos semáforos, calçadas e feiras, durante o dia ou à noite. Eles precisam ajudar no sustento das famílias, mas acabam perdendo a infância e as perspectivas de um emprego digno e da construção de famílias saudáveis e de cidadãos plenos no futuro.

Trabalho infantil, no Brasil, é o realizado por pessoas com idade inferior a 16 anos. Trata-se de um ilícito, apenas, por não estar tipificado no Código Penal, possibilidade que ainda

tramita no Senado Federal por meio do projeto de lei número 237 de 2016.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio de 2015, divulgada em junho deste ano), embora tenha reduzido o índice de trabalho infantil em 25%, o Pará ainda registra 168.421 trabalhadores considerados infantis, com maior concentração entre os 15 e os 17 anos (141.473 mil), faixa etária na qual também se registra o maior índice de evasão escolar, com reflexos na elevação da taxa de violência envolvendo esse mesmo público.

Há três anos a Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região - na qual atuam a juíza Valnice Maués e a desembargadora Maria Zuíla Dutra - desenvolve campanha contra o trabalho infantil durante a festividade do Círio de Nazaré, com apoio da Arquidiocese de Belém. Em 2015,



uma pesquisa da comissão junto a 216.518 alunos em 32 municípios do Pará constatou que 25,5% eram vendedores ambulantes, atuavam em roça e na construção civil, catando lixo e no trabalho doméstico.

O problema se perpetua pela falta de oportunidades de desenvolvimento. Os pais flagrados são advertidos pelo Conselho Tutelar e as famílias podem ser levadas ao Ministério Público para assinatura de termo de ajuste de conduta, sob pena de multa. “Esse abrandamento tem levado à persistência de muitas situações de trabalho infantil”, assinala a juíza.

Famílias e professores podem orientar sobre os riscos do trabalho infantil, diz a professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Danila Cal, para quem o trabalho infantil doméstico assume diferentes formas, dependendo do local e da classe social de quem contrata e pode ocorrer na própria casa da criança. Abrange meninas do interior que vêm trabalhar em casas de família de Belém e acabam assumindo responsabilidades que substituem a proposta de “ajuda mútua”. Autora do livro “Comunicação e Trabalho Infantil Doméstico:

política, poder, resistências”, Danila diz que a situação é motivada pela falta de creches e de educação e pontua que o assunto deve ser encarado como uma questão política.

Denúncias sobre trabalho infantil podem ser feitas pelo Disque 100, pelo aplicativo SimVida do TRT8 e junto aos órgãos de fiscalização e apoio à infância (MPT, SRT e conselhos tutelares).

**Especialistas classificam o problema como de natureza política**



Muitas crianças e adolescentes ainda são **explorados** em várias cidades do Pará